Quando descobri, de forma prática, que não era autossuficiente.

“Pois os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, nem os seus caminhos são os meus caminhos” declara o Senhor. “Assim como os céus são mais altos do que a terra, também os meus caminhos são mais altos do que os seus caminhos e os meus pensamentos mais altos do que os seus pensamentos. ”   Isaías 55:8,9  
  
Vivia uma vida equilibrada, mas incompleta. Achava que deveria ser feliz, mas não era. Não faltavam os motivos que, em geral, são relacionados ao conceito de “felicidade”: saúde, uma boa estrutura familiar, uma infância e adolescência tranquilas, marido amável, filhos saudáveis e recém-formada em um curso que me dava grandes perspectivas de um bom emprego e de crescimento profissional. Aparentemente, nada estava faltando, mas havia um enorme vazio que, por muitas vezes, conduzia-me a momentos de abatimento e reflexão. Apesar disso, contentava-me com a justificativa de que o “homem nunca está satisfeito e deve sempre estar buscando algo, mesmo que não soubesse exatamente o quê”. Até que, em um determinado dia do mês de agosto do ano de 1997 (aos 24 anos), meu telefone tocou. Em seguida, ouvi minha mãe, aflita, dizer que meu pai tinha sido internado em razão de uma doença grave. No hospital, seu estado de saúde era crítico e se agravava dia após dia, enquanto, na mesma proporção, eu me sentia cada vez mais impotente. Não via nos médicos a solução para sua cura, pois eles mesmos diziam já estarem fazendo o possível. Assim, perguntava-me continuamente: O que fazer? A quem recorrer?  
             Até que, sabendo da notícia, uma prima veio à minha casa para falar-me sobre “Alguém”, para mim, um tanto distante, mas cuja presença seria imprescindível naquele doloroso momento. Suas palavras sobre “Ele” eram fortes, consoladoras e me enchiam de fé e esperança. Alguns dias depois, ela me convidou para visitar uma reunião de oração onde fui apresentada para “Aquele” que mudaria a trajetória da minha vida, Jesus Cristo. O recebi como meu Senhor e Salvador e daquele momento em diante, minha vida foi preenchida por seu grande amor, passei a sentir sua proteção e zelo e sempre encontro, em Sua Palavra, respostas para meus questionamentos.  
Após dois meses de muitas orações, clamores e lágrimas, meu pai foi completamente curado. Hoje, mais madura na fé, sei que sua resposta poderia ter sido negativa e, nem por isso, Ele deixaria de ser o Deus Todo-Poderoso, mas sou muito grata ao Senhor por ainda ter meu pai entre nós.

Oração:

Pai misericordioso e fiel, obrigada pela grandeza da Tua Palavra, que me sustenta espiritualmente, seja nos momentos de dor e aflição, seja nos dias de júbilo. Ajuda-me a reconhecer, a cada dia, a Tua soberania sobre minha vida e aceitar os teus planos, mesmo que não sejam os projetados por mim, ante a firme convicção de que a tua vontade é boa, agradável e perfeita. Retira de mim toda autossuficiência e me ensina a ser totalmente dependente de ti e a aceitar suas respostas, quer sejam positivas ou negativas, em relação aos meus intentos. Age poderosamente em minha família, resgatando meus entes queridos da incredulidade e transportando-os para sua maravilhosa luz, para o Reino do Filho do Teu amor, onde há fé e esperança. Em nome de Jesus, Amém.  
  
Perguntas para reflexão:  
  
1. Você se considera autossuficiente?  
2. Como são seus dias, quando há dependência em relação ao Senhor?  
3. Relate a diferença entre situações em que você agiu como autossuficiente ou como dependente de Deus.  
  
Deus abençoe.  
  
  
Márcia Bandeira

Rede de Mulheres – SM

Cidade Viva